

SP já prepara eleições de 90

MARILENA ROCHA

Com a definição da sucessão presidencial, São Paulo já capta os primeiros sinais das eleições de 90. Embora uma ampla reestruturação partidária esteja prevista para o início do ano, as lideranças políticas paulistas já têm algumas certezas, como a realização de prévias no PSDB e no PMDB para a escolha dos candidatos ao governo do Estado. O PT perdeu o Palácio do Planalto, mas considera-se fortalecido e prepara uma série de debates para definir o rumo político, partindo da declaração de Luiz Inácio Lula da Silva de que está fora da disputa estadual.

A maior incógnita no quadro sucessório paulista está diretamente relacionada à vitória de Fernando Collor de Mello. Análises de diferentes setores políticos apontam para a criação de um partido de sustentação ao governo Collor. "É

provável que o presidente eleito busque um partido que lhe dê respaldo aqui em São Paulo", previu o vice-governador Almino Affonso, candidato a candidato ao Palácio dos Bandeirantes pelo PMDB. O PSDB também aposta no surgimento de uma legenda para dar apoio a Collor. "Afim, o PRN é uma ficção em São Paulo", argumentou o secretário-geral dos tucanos, José Maria Monteiro.

Assim, a lista já conhecida de candidaturas à sucessão de Orestes Quêrcia poderá trazer algumas surpresas a partir do fortalecimento do PRN ou mesmo de sua substituição por outra sigla. O presidente regional do PRN, Orlando Gallatti, vê pelo menos duas opções para a sustentação de Collor em São Paulo: a candidatura de Leopoldo Collor de Mello (irmão do sucessor de José Sarney) ou do empresário Antônio Ermírio de Moraes. O superintendente do grupo Votorantim, por enquan-

to, tem se esquivado dos que se apresentam como intermediários do presidente eleito no dia 17. Outra novidade da sucessão estadual poderá ser proporcionada pelo PTB: "Vamos lançar a candidatura do empresário Sílvio Santos", confidenciou o líder do partido na Assembleia Legislativa, deputado Fernando Silveira. Segundo ele, o dono do grupo SBT deve entrar no PTB até o início do ano. Silveira não negou, porém, a possibilidade de os trabalhistas apoiarem "a opção decorrente da eleição de Collor, se Sílvio ficar fora da disputa".

Há até quem arrisque indicar Paulo Maluf como possível aliado de Collor em São Paulo. "Foi ele o grande vencedor no Estado", comemorou o deputado estadual Maurício Najar (PDS), que aponta Maluf como o maior beneficiário da vitória de Collor. Argumentou com a transferência do voto malufista para o candidato do PRN.